



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PCTEA CALOR 2015

RELATÓRIO 16 A 30 DE JUNHO

Direção de Serviços
de Prevenção da Doença
e Promoção da Saúde



Relatório quinzenal de 16 a 30 de junho de 2015

Com base na informação disponibilizada pelas entidades que integram o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor 2015, foi elaborado o gráfico seguinte que reflete a evolução da temperatura, assim como, dos principais indicadores (Índice-Alerta-Ícaro, procura do Saúde 24, procura dos serviços do INEM e mortalidade) de impacte diário no acompanhamento do PCTEA.

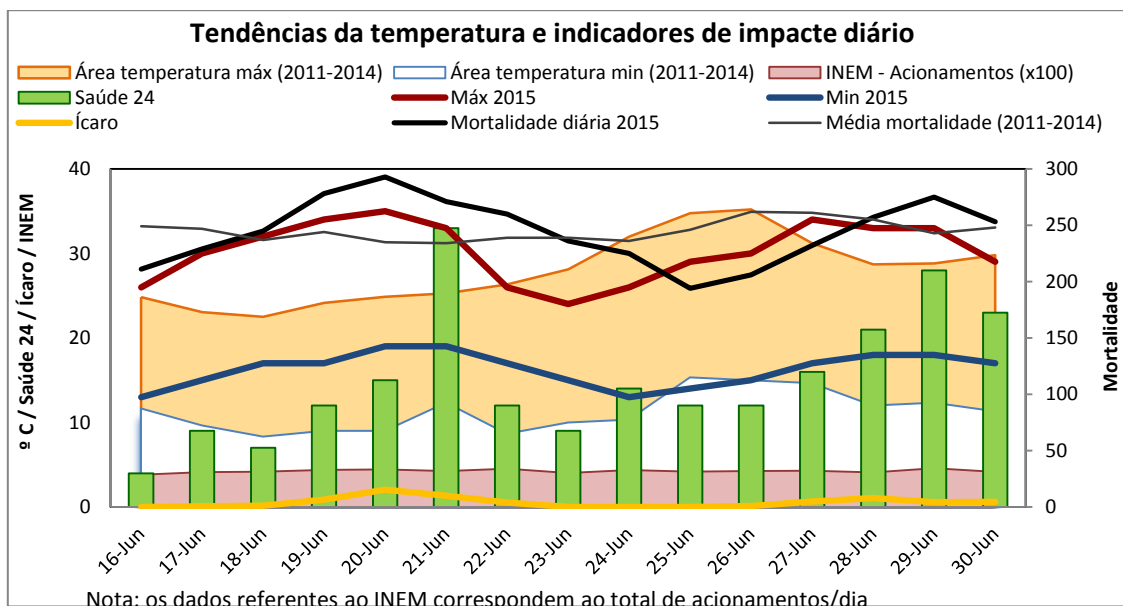


Figura 1 – Evolução dos indicadores de impacte diário de acompanhamento do PCTEA entre 16 e 30 de junho

Temperatura

No período entre 16 e 30 de junho, a média da temperatura máxima a nível nacional registou valores superiores a 30°C, em dois períodos do mês, nomeadamente, entre os dias 17 e 21 de junho e entre os dias 26 e 29 de junho, atingindo os 33°C (dia 20), sendo este o dia mais quente destes quinze dias em análise.

Alertas

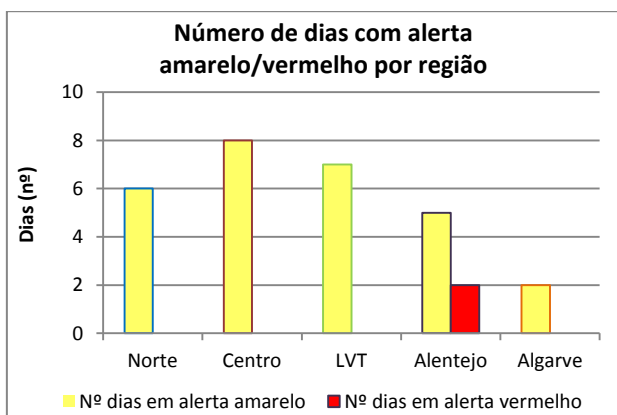


Figura 2 – Número de dias em alerta amarelo e vermelho por região de saúde

Foram emitidos alertas amarelos entre os dias 19 e 22 de junho, e entre os dias 26 e 30 de junho. Todas as regiões de saúde emitiram alertas no mês de junho.

A região do Alentejo esteve 2 dias em alerta vermelho (29 e 30 de junho).

A região do Centro, nomeadamente Castelo Branco, foi aquela que esteve com alerta amarelo um maior número de dias (8 dias).

Índice-Alerta-Ícaro

O Índice-Alerta-Ícaro nacional para toda a população apresentou valores positivos entre os dias 17 e 22 de junho e entre os dias 26 e 30 de junho, correspondendo aos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

O maior valor de Índice-Alerta-Ícaro (2,052) ocorreu no dia 20 de junho (o dia mais quente), com o significado de “Provável efeito sobre a mortalidade”.

Mortalidade - VDM

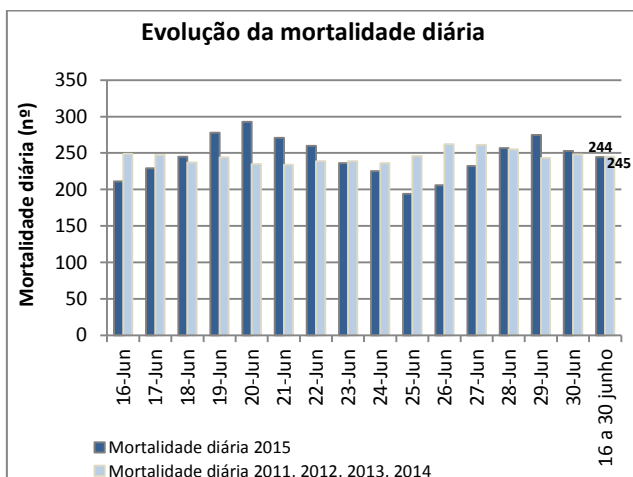


Figura 3 – Evolução da mortalidade diária

A mortalidade diária entre 16 e 30 de junho oscilou entre os 194 e os 293 óbitos, sendo que o número médio diário de óbitos foi de 244, valor semelhante à média diária entre os anos de 2011 e 2014 (245 óbitos/dia).

O dia em que se verificou maior número de óbitos foi no dia 20 de junho (293 óbitos), sendo que entre os dias 18 e 22, e entre os dias 28 e 30, a média da mortalidade diária foi superior à média dos anos de 2011 a 2014.

O período entre 16 e 30 de junho, reflete -10 óbitos, quando comparado o número de óbitos diários ocorridos em 2015 com a média do número de óbitos verificados, entre os anos de 2011 a 2014.

Saúde 24

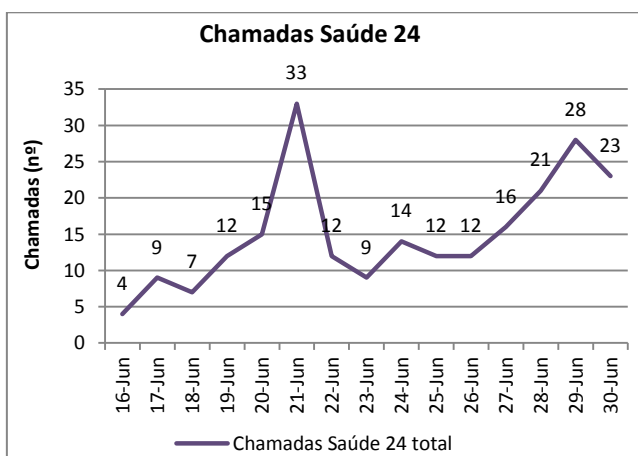


Figura 4 – Evolução das chamadas do Saúde 24

No que respeita às chamadas recebidas pelo Saúde 24, o dia em que houve mais chamadas (33) foi no dia 21 de junho, dia imediatamente após se ter verificado o dia mais quente e um dos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

Nos últimos dias do mês, também se verificou um aumento da procura do Saúde 24.

Urgências

Não foi possível obter os dados da procura de atendimentos urgentes em hospitais nem de consultas não programadas em cuidados de saúde primário, através da aplicação SIARS.

Medidas ACES/ULS

Apenas as unidades de saúde da ARS Norte reportaram (no formulário existente na página da DGS) quais as medidas tomadas nos dias em que foram emitidos alertas amarelos.

De acordo com a informação disponibilizada verifica-se que:

- Foram implementadas em maior número as medidas gerais, nomeadamente, a divulgação de informação a profissionais de saúde (91%) e a identificação dos grupos de risco e de locais climatizados (80%);
- As visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia e a divulgação de informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados foram as medidas de ativação com maior concretização neste período (23%).

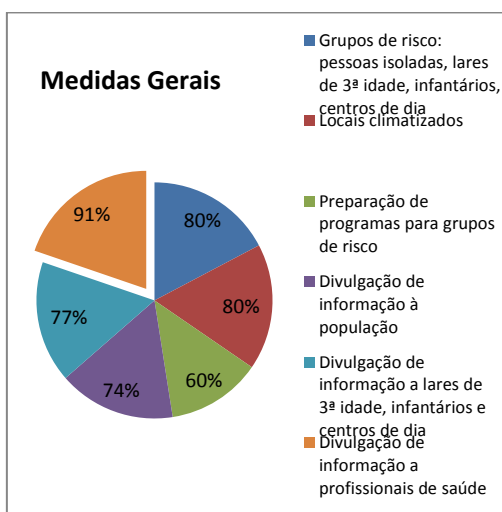


Figura 5 – Medidas gerais implementadas

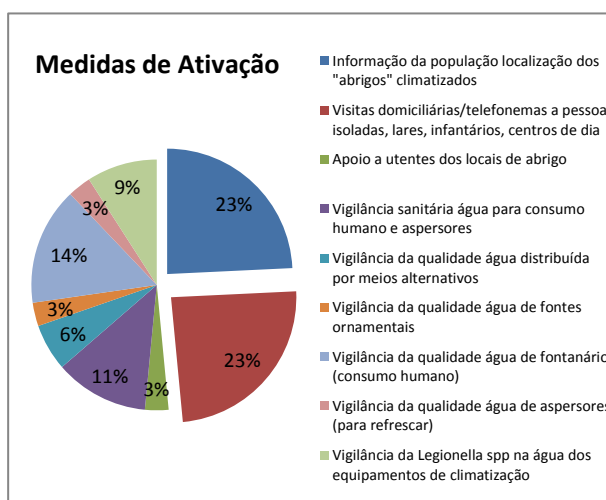


Figura 6 – Medidas de ativação implementadas

O Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga referiu a ocorrência de situações clínicas possivelmente relacionadas com temperaturas extremas nomeadamente: agudização de insuficiência renal e desidratação e desequilíbrio hidro eletrolítico.

Conclusões

Na segunda quinzena de junho verificaram-se temperaturas elevadas em dois períodos do mês, nomeadamente, entre os dias 17 e 21 de junho e entre os dias 26 e 29 de junho, com a média nacional da temperatura máxima a atingir os 35°C, no dia 20, que foi o dia mais quente da quinzena.

No período em análise foi emitido alerta amarelo pelas ARS Norte (em 6 dias), ARS Centro (em 8 dias), ARS LVT (em 7 dias), ARS Alentejo (em 7 dias, 2 dos quais em alerta vermelho) e ARS Algarve (em 2 dias). Os alertas incidiram entre os dias 19 e 22 de junho, e entre os dias 26 e 30 de junho.

No período de alerta amarelo, apenas as unidades de saúde da região Norte reportaram quais as medidas implementadas. As principais medidas incidiram na divulgação de informação a profissionais de saúde, na identificação dos grupos de risco e de locais climatizados e em divulgar informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados e realizar visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia.

A mortalidade foi também mais elevada entre os dias 18 e 22, e entre os dias 28 e 30, com o maior número de óbitos a ocorrer no dia 20 de junho (293 óbitos).

O Saúde 24 também registou uma maior procura coincidente com os dois períodos mais quentes da quinzena, sendo que o maior número de chamadas recebidas (33) ocorreu no dia 21 de junho,



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel: +351 21 843 05 00
Fax: +351 21 843 05 30
E-mail: geral@dgs.pt